



2 PRELÚDIO

3 CONVERSA AFINADA
Compartilhando nossas
experiências com os salmos
Westh Ney

6 ESTUDOS EM SALMOS
O Salmo 23 e os seus segredos
especiais
Luiz Sayão

8 MENSAGEM EM SALMOS
Salmo 51
A dinâmica do louvor
Jônathas Lopes

11 DESIGN EM PAUTA
Poluição visual

12 NOTAS E NOTÍCIAS

14 HINO DO MÊS

Abril – Adoro o Cristo vivo
HCC 136

Maior – Abençoa, Deus de amor
HCC 598

Junho – Jesus, pastor amado
HCC 566

18 REPERTÓRIO

Em tuas mãos
Alex Calixto
SCTB

Escudo meu
Alex Calixto
Duas vozes mistas

Salmo 23
Alex Calixto
SCTB

30 BIBLIOTECA DO MÚSICO

31 ORDEM DE CULTO
Celebrando ao Senhor com
salmos
Elza Celestino

32 ORDEM DE CULTO
Lutemos por nossas famílias
Westh Ney

MANOEL AVELINO DE SOUZA (10/11/1886 – 27/09/1962)

Evangelista, pastor, orador, professor, mestre em teologia, doutor em Filosofia e hinista. No Cantor Cristão, temos 27 hinos e três adaptações. Fez parte da comissão que preparou a revisão de 1958 e que não foi aceita pela CBB. No HCC (1991), teve incluído cinco hinos. Lecionou Filosofia, Teologia e Homilética. Foi sete vezes presidente da CBB (Convenção Batista Brasileira) e orador por duas vezes e ocupou a vice-presidência da Aliança Batista Mundial. Inaugurou o templo da PIB de Niterói e o Colégio Batista de Niterói.

“Um dos seus monumentos foi o majestoso templo da sua Primeira Igreja Batista de Niterói. Outros foram seus livros, seus hinos, sua família, (...) o Seminário, a Junta de Educação Religiosa e Mocidade, hoje JUERP, e a Junta Patrimonial. Dele se pode dizer, com fidelidade que “morto ainda fala”. Porque suas obras permanecem e testificam do grande valor de sua vida.” (Pr. José dos Reis Pereira) (sic)



Oração de Moisés, homem de Deus

Senhor, tu tens sido nosso refúgio de geração em geração. Antes que os montes nascessem, ou que tivesses formado a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus – Salmo 90.1,2

Estamos este ano pensando o livro dos Salmos, o maior livro da Bíblia e que é um hinário. Essa é a segunda revista que nos debruçaremos sobre o assunto.

Na Conversa afinada (p. 3), compartilhamos com músicos as experiências do consolo e conforto advindas da leitura das poesias e dos textos poéticos. Oramos e cantamos os salmos, não somente no aspecto devocional, mas em todo o viver cotidiano. Assim se expressou a MM Mércies Muller no seu testemunho sobre a importância do Salmo 124:

“Quando fui para o seminário enfrentei muitas dificuldades, meus filhos eram pequenos, precisei de ajuda de algumas pessoas para cuidarem deles [...] às vezes, não tinha dinheiro da passagem e nem do lanche e, pra completar, pessoas se levantaram contra mim, sem motivo aparente [...] hoje entendo que a mão do Senhor estava sobre mim. Se não fosse o Senhor eu realmente teria sido tragada pelo inimigo, mas Deus não deixou e hoje sigo firme no propósito e no ministério que o Senhor confiou a mim.”

Na seção “Estudos em salmos” (p. 6 e 7), pr. Luiz Sayão afirma que o mais conhecido, amado e recitado Salmo 23 apresenta seus “segredos especiais”. Assim afirma o professor: “Se existe um texto consagrado na memória evangélica é o Salmo 23. É difícil encontrar gente que não

conheça o citado e amado salmo. Até mesmo muitos descrentes já ouviram falar do famosíssimo salmo do pastor [...] surpreendentemente, porém, a grande maioria dos cristãos pouco entende a tão conhecida poesia davídica milenar.”

O Salmo 51 está em “Mensagem em salmos” (p. 8), com a contribuição do bacharelado em Teologia do Seminário do Sul, Jônathas Lopes. No texto, ressalta que o louvor começa com a profunda consciência de quem somos e quem Deus é, e que louvor também é fruto de uma comunhão legítima com Deus.

Design em pauta (p. 11) é a nova seção, e começa com um assunto muito pertinente – Poluição visual. Marcelo Leiroz Pinto, designer, trará sempre um tópico interessante e importante para nossos programas, eventos e até mesmo em nossa vida, apurando nosso olhar e ampliando a visão.

Na seção “Repertório”, página 18, nosso colaborador, Alex Calixto, ministro de música na Primeira Igreja Batista em Resende, formado pelo Seminário do Sul em 2016, apresenta três salmos (18, 19 e 23) para serem cantados em qualquer época do ano.

Na “Ordem de culto” (p. 31 e 32) temos duas liturgias: Celebrando ao Senhor com salmos, construída pela MM Elza Celestino e Lutemos por nossas famílias, própria para o mês de maio.

Com os salmos aprendemos que a nossa vida é como um vapor, como a flor pequena que nasce, floresce, mas na mesma manhã já murchou e secou. Neles, encontramos conselhos para toda a ida como o versículo 12 do Salmo 9 – Ensina-nos a contar nossos dias para que alcancemos um coração sábio.

A oração de Moisés termina assim: Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos (v. 17). Que o Senhor confirme o que temos vivido, realizado e construído. Seja a graça do Senhor sobre nossos feitos.

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 43 • Vol. 2 • Nº 163

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS



EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416
Prédio 16 – Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Compartilhando nossas experiências com os salmos



WESTH NEY

CONVERSA AFINADA

Nossa conversa será com músicos, cantores, ministros de música, seminaristas e professor de música. As experiências marcantes de consolo, ensino e edificação nos emocionarão e trarão inspiração para nossa vida. Que Deus abençoe cada um.

SALMO 1 – A felicidade dos justos e o destino dos ímpios

1. Bem-aventurado aquele que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores;
2. pelo contrário, seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite.
3. Ele será como a árvore plantada junto às correntes de águas, que dá seu fruto no tempo certo e cuja folhagem não murcha. Tudo que ele fizer prosperará.
4. Não é assim com os ímpios. Eles são como a palha que o vento dispersa.
5. Por isso, os ímpios não prevalecerão no julgamento, nem os pecadores, na assembleia dos justos;
6. porque o Senhor recompensa o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios traz destruição.

Gosto muito desse salmo. Ele nos mostra a felicidade do homem íntegro e sua influência perante aqueles que o cercam. Diante de um mundo tão corrupto e cheio de si onde, generalizando, vemos a sociedade ensinar que o mundo é dos espertos. Este salmo nos mostra que caminhar na contramão da sociedade é o melhor caminho a trilhar.

MM GISELE CORDEIRO, Igreja Jardim da Prata, Nova Iguaçu, RJ

SALMO 27.5 – Confiança em Deus

“Pois no dia da adversidade ele me esconderá na sua habitação; no interior do seu tabernáculo me esconderá; sobre uma rocha me elevará.”

Tenho experiências com vários salmos. Na fase do intercâmbio nos EUA, eles muito me ajudaram. Quando o coração ficava apertado e a angústia chegava eu recorria ao Salmo 27.5.

Quando acabava de ler o salmo dava um alívio tão grande. E essa última parte do versículo na minha concepção humana, o lugar alto era no órgão de tubos pois ficava bem no alto na igreja. Quando tocava o órgão eu sentia o abraço de Deus.

MM TATIANE SOUZA, 2ª Igreja Batista em Comendador Soares, Nova Iguaçu, RJ



MALEPI

SALMO 100 – Convite à celebração ao Senhor

1. Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os habitantes da terra.
2. Cultuai o Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com cântico.
3. Sabei que o Senhor é Deus! Foi ele quem nos fez, e dele somos; somos seu povo e rebanho que ele pastorea.
4. Entrai pelas suas portas com ação de graças, e em seus átrios, com louvor! Rendei-lhe graças e bendizeis seu nome!
5. Porque o Senhor é bom! Seu amor dura para sempre, e sua fidelidade, de geração em geração

O Salmo 100 lembra minha infância, quando nos reuníamos na casa da minha avó. Todos juntos: tios, primos e era formado um coro. Logo aparecia violão, teclado, cavaquinho, pandeiro e gaita. Bastava o tio Zeca dar o tom e todos nós, cada um na sua voz, cantávamos juntos. Ao final era aquela choradeira. Até hoje só de lembrar me emociono com saudades dos que já estão na glória.

CLÉO LAPA DOS SANTOS, Igreja Batista do Méier, Rio, RJ

SALMO 18.29 – Cântico de louvor a Deus pela vitória

“Com o teu auxílio enfrento uma tropa; com o meu Deus salto uma muralha.”

Aprendi que diante de um problema, devo lembrar que existe um Deus que está pronto a nos ajudar e que, com ele, somos capazes de fazer o que jamais imaginaríamos. É magnífico. Foi assim que me minha mãe me disse alguns anos atrás: “Quem é esta pessoa pra dizer isso ou aquilo de você? Confie no Deus Todo-poderoso e lembre-se de que com nosso Deus você derruba uma tropa inteira, com nosso Deus você ultrapassa muralhas”.

LARISSA DINIZ – Graduanda do 5º período do curso de Licenciatura em música da Faculdade STBNB/ Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, Recife, PE

SALMO 37.23,24

“O Senhor firma os passos do homem de cujo caminho se agrada; ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor segura-lhe a mão.”

Desde que ouvi em uma pregação, estes dois versículos nunca mais saíram da minha mente e do meu coração. Sempre li o Salmo 37, mas nunca tinha atentado para esses versículos. Impactaram a minha vida de uma maneira tão grande. Sim, o Espírito Santo com certeza falou no meu íntimo que, mesmo que eu passasse por adversidades, ele estava segurando a minha mão. E desde então, tenho a impressão quase que “materializada” de Deus segurando minha mão bem forte e ainda que eu tropece, ele me levanta e me guia segundo a sua vontade e pelos seus perfeitos caminhos.

Esta é a minha experiência e compartilhei ela com meu esposo um dia desses durante uma devocional, explicando para ele o quanto gostava dos salmos.

VIVIAN SANTOS DA SILVA, da Segunda Igreja Batista em Santíssimo, Rio, RJ

SALMO 124 – O livramento de Deus para o seu povo
Cântico de degraus; de Davi

1. Se o Senhor não estivesse ao nosso lado, Israel que o diga:
2. Se o Senhor não estivesse ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,
3. eles nos teriam engolido vivos, quando se enfureceram contra nós;
4. as águas nos teriam encoberto, e a torrente teria passado sobre nós;
5. sim, as águas impetuosas teriam passado sobre nós!
6. Bendito seja o Senhor, que não nos entregou, como presa, aos dentes deles.
7. Como um pássaro, escapamos do laço dos que caçam passarinhos; o laço se rompeu, e nós escapamos.
8. Nosso socorro está no nome do Senhor, que fez os céus e a terra.

Quando estudava no Seminário do Sul, muitas coisas aconteceram para que eu desistisse e inimigos se levantaram contra mim; por isso amo o Salmo 124. Quando fui para o Seminário, enfrentei muitas dificuldades, meus filhos eram pequenos, precisei de ajuda de algumas pessoas para cuidarem deles. Foi um período de muita dificuldade, às vezes não tinha dinheiro da passagem e nem do lanche e, pra completar, pessoas se levantaram contra mim, sem motivo aparente. Foi um período muito difícil, eu não entendia nada do que estava acontecendo. Por que as pessoas estavam me ferindo? Sofri muito, tive vontade de sair do Seminário, mas não desisti. Hoje entendo que a mão do Senhor estava sobre mim. Se não fosse o Senhor eu realmente teria sido tragada pelo inimigo, mas Deus não deixou e hoje sigo firme no propósito e no ministério que o Senhor confiou a mim.

MM MÉRICES MULLER, da Igreja Batista em Piabetá, RJ

SALMO 98 – Convite ao louvor pela salvação do Senhor

1. Cantai um cântico novo ao Senhor, porque ele tem feito maravilhas; sua mão direita e seu braço santo lhe alcançaram a vitória.
2. O Senhor tornou conhecida sua salvação, manifestou sua justiça perante os olhos das nações.
3. Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.
4. Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os habitantes da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores.
5. Louvai ao Senhor com a harpa; com a harpa e ao som de canto.

6. Com trombetas e ao som de cornetas, exultai diante do Rei, o Senhor.
7. Ruja o mar e tudo o que nele existe, o mundo e os que nele habitam;
8. batam palmas os rios; juntos regozijem-se os montes”
9. diante do Senhor. Pois ele vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça, e os povos, com equidade.

Em 2011, Dr. Fred Spann esteve em Recife e pregou na Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela (IEBCA), igreja

SALMO 40.1 – Oração de confiança

“Esperei com paciência pelo Senhor, ele se inclinou para mim e ouviu meu clamor.”

No ano de 2008 tive a oportunidade de conhecer o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB) e quando entrei no prédio de música disse para mim mesmo: um dia vou estudar aqui. Na volta, comecei a orar e pedi a Deus que me desse uma oportunidade de estu-



em que, nos anos 60, ele foi consagrado ao ministério pastoral e assumiu a função de pastor titular. Naquela noite de 2011, Pr. Fred pregou sobre o Salmo 98, enfatizando a importância do cântico novo. Ele disse que se o Senhor desse a ele uma nova oportunidade (um novo cântico), ele faria todo o trabalho missionário novamente, ele anunciaria a Palavra de Deus por meio da música no Brasil, para que as maravilhas do Senhor fossem propagadas mais e mais.

ARMINDO FERREIRA – Professor e coordenador do Departamento de Música da Faculdade STBNB/Seminário do Norte, Recife, PE

dar música no Seminário para servir melhor na igreja. Ao passar dos anos, eu me apeguei ao Salmo 40.1, que me ensinava a ter paciência e esperar o tempo do Senhor. No ano de 2016, iniciei meus estudos no Seminário do Norte para a honra e glória do Senhor.

BRENO CORDEIRO – Graduando do 5º período do curso de Licenciatura em Música da Faculdade STBNB/Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, Recife, PE



ESTUDOS EM SALMOS

O SALMO 23 E OS SEUS SEGREDOS ESPECIAIS



LUIZ SAYÃO

Se existe um texto consagrado na memória evangélica é o Salmo 23. É difícil encontrar gente que não conheça o citado e amado salmo. Até

mesmo muitos descrentes já ouviram falar do famosíssimo salmo do pastor. Milhares de evangélicos são capazes de recitá-lo de cor e salteado em variadas versões bíblicas. Surpreendentemente, porém, a grande maioria dos cristãos pouco entende a tão conhecida poesia davídica milenar.

Trechos tradicionais como “unges a minha cabeça com óleo”, “o meu cálice transborda” e “preparas uma mesa na presença dos meus inimigos (adversários)” raramente são interpretados de modo correto, pois falta a compreensão adequada do contexto linguístico, histórico e literário.

O propósito desta reflexão é trazer um auxílio para a compreensão deste salmo que expressa grande confiança no Senhor.

Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que o Salmo 23 divide-se em duas partes: A primeira vai dos versículos 1-4, e apresenta o Eterno (YHWH) como um pastor de ovelhas; a segunda envolve os versículos 5 e 6, e mostra o Eterno metaforicamente na figura de um anfitrião. Trata-se de uma questão fundamental para a compreensão dos versículos finais do texto. Algumas pessoas interpretam o salmo incorretamente, pois entendem que há uma única metáfora em todo o salmo: a figura de Deus como pastor de ovelhas. Isso não é possível. Não se pode entender que a ovelha tem a cabeça unguida no versículo 5, muito menos teria o mamífero lanoso condições de beber um “cálice (de vinho) transbordante”.

A primeira parte do salmo merece algumas considerações exegéticas importantes. Uma tradução literal do versículo 3 diria: “faz voltar a minha alma”; algumas traduções dizem “refrigera”. É indispensável considerar que o salmista está se referindo especificamente a uma ovelha. Além disso, “nephesh” (alma) em hebraico pode significar “fôlego”, “pessoa”, “eu”, “força” e até “garganta”. Portanto, a ideia do texto é “restaurar ou renovar as forças” da ovelha. O texto quer dizer que o pastor, que é o Eterno, é

quem renova o vigor da ovelha. Esta é a ideia correta do texto no original.

Na mesma linha de raciocínio, as “veredas da justiça” indicam os caminhos certos e seguros que a ovelha deve trilhar. A ideia é principalmente de direção para a vida. E o mais extraordinário é que Deus assim age por causa da sua honra, isto é, do seu nome (Ex 32.12-14), o que garante o seu pleno cuidado amoroso.

O fato é que a ovelha corria perigo de morte ao andar pelos vales escuros e acidentados da geografia da terra de Israel, especialmente quando pensamos nos montes de Judá. É por isso que o versículo 4 menciona o “vale da sombra da morte” (que aqui nada tem de “passagem para a vida eterna”); trata-se de um vale escuro e perigoso que pode levar a ovelha à morte. Essa ovelha não precisa temer o mal, ou melhor, o perigo, porque será “protegida” pela vara e pelo cajado do pastor. O sentido do verbo “nacham” no texto não é “consolar” (tradução tradicional) no seu aspecto psicológico, mas sim “proteger”.

Tendo em vista o quadro das duas metáforas, é possível entender corretamente os versículos finais. Os versículos 5 e 6 falam agora de um anfitrião que recebe o hóspede honrado de modo cerimonialmente adequado.

É provável que esteja em vista uma refeição de um sacrifício de gratidão. O versículo 5 começa falando de “uma mesa preparada na presença dos inimigos”. Que imagem estranha! A ideia é que o Eterno serve o seu fiel amado num banquete especial “na cara dos inimigos”. É como se Deus “mimasse” o seu servo numa farta mesa perante o olhar invejoso e perplexo dos inimigos. É uma espécie de “santa pirraça”,

Em seguida, surge no texto a menção da unção com óleo. A unção com óleo aqui não tem significado de “cura” nem de “poder espiritual”, como popularmente se sugere muitas vezes. Trata-se de uma unção de honra. Está relacionada com a ideia de deferência destinada a pessoas importantes. Era o caso de sacerdotes e reis que eram ungidos (Ex 28.14; 1Rs 19.16) no Israel do Antigo Testamento, o que indicava escolha divina e posição honrosa perante a comunidade. Quando alguém, digno de honra, era recebido em uma casa, a saudação incluía “uma unção com óleo”; foi por essa razão que Jesus repreendeu Simão por deixar de “ungir a cabeça (de Cristo) com óleo” (Lc 7.46). Portanto, o que Salmo 23.5 quer dizer é que o Eterno recebe o seu fiel como um anfitrião de uma refeição especial, tratando-o com honrarias.

Algumas versões contemporâneas captam bem a ideia. A NVI diz “tu me honras, unguindo a minha cabeça com óleo”. Nesse mesmo contexto, o anfitrião “enche de vinho a taça do hóspede amado”. Isso significa que Deus enche de alegria transbordante (vinho) o seu fiel amado, além de honrá-lo de maneira especial. Há quem sugira que o cálice transborde de “azeite”. A ideia seria: “Tu me honras, unguindo minha cabeça com óleo de um cálice transbordante”. Parece uma sugestão interessante, mas não é recomendada pela maioria dos estudiosos. De qualquer modo, aqui o salmo fala da provisão e cuidado divinos amáveis que Deus dispensa ao fiel.

O versículo 6 traz o desfecho do salmo falando da “bondade e da misericórdia” constantes do Eterno. A inclusão do versículo tem a ver com a tremenda confiança que o salmista tem em Deus. Ele está absolutamen-

te seguro de que Deus lhe destinará bondade e misericórdia. O mais interessante, porém, é que a palavra hebraica “hesed”, geralmente traduzida por “misericórdia”, é de fato o amor da aliança de Deus com Israel. Trata-se de um amor inabalável; o termo traz uma dualidade semântica: é amor e fidelidade ao mesmo tempo. É o amor fiel (leal) de Deus. Isso significa que Deus “cumprirá o que ‘assinou’”, movido por seu amor. Ainda mais surpreendente é o verbo geralmente traduzido por “seguir” ou “acompanhar”. “Radaph” em hebraico é, literalmente, “perseguir”, “correr atrás”. O verbo só é usado dessa forma aqui no Salmo 23.6. A confiança do salmista é tamanha que ele está absolutamente seguro de que a bondade e o amor leal do Eterno vão correr atrás dele. Não o deixarão escapar jamais. É uma “santa paranoia”.

Com esse quadro em vista, a frase final é melhor compreendida. O texto diz “habitarei na casa do SENHOR por longos dias”. Não se sabe com certeza se a forma hebraica traduzida por “habitarei” deve ser derivada de “yashab” (habitar) ou de “shûb” (voltar). Os especialistas debatem a questão. Isso, porém, pouco altera o sentido da frase. O importante é que o salmista está tão confiante e firme na graça do Eterno que ele manifesta o verdadeiro desejo de cultuar. Ele quer permanecer (habitar ou voltar sem-

pre) na casa do SENHOR (no templo) enquanto viver. Jamais poderá deixar de adorar a Deus. A experiência do amor leal de Deus produz verdadeira adoração. É simplesmente extraordinário.

LEMBRE-SE SEMPRE: PARA AMAR A PALAVRA DE DEUS E OBEDECER-LHE É NECESSÁRIO ENTENDER EXATAMENTE O QUE ELE QUIS DIZER

LUIZ SAYÃO é professor em seminários teológicos no Brasil e no exterior, escritor, linguista e mestre em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica pela Universidade de São Paulo (USP). É pastor da Igreja Batista Nações Unidas, em São Paulo.



**Tu me honras,
unguindo a
minha cabeça
com óleo**